

## VISÃO DO CORREIO

# Limites à prova na Terra Santa

Chocou a comunidade dos 2 bilhões de cristãos espalhados pelo mundo a abordagem das forças de segurança de Israel que impediu o patriarca latino da Terra Santa, o cardeal Pierbattista Pizzaballa, de se deslocar até a igreja do Santo Sepulcro, em Jerusalém, para celebrar a missa do Domingo de Ramos. O alcance da arbitrariedade pode ser medido pela reação do Patriarcado Latino, que representa a Santa Sé na Terra Santa e exerce autoridade sobre parte dos lugares sagrados para a cristandade: “Pela primeira vez em séculos, os líderes da Igreja foram impedidos de celebrar a missa do Domingo de Ramos no Santo Sepulcro”, disse, em comunicado, o Patriarcado Latino, que é custodiado pela ordem franciscana para zelar, em nome do Vaticano, pelos lugares sagrados cristãos na Cidade Sagrada dividida com judeus e muçulmanos.

Justificativas formais invocando a guerra no Oriente Médio — iniciada em 28 de fevereiro com ataques unilaterais e não provocados de Israel e EUA ao Irã — não alteram os fatos. Desde 1967, Israel ocupa, à revelia da comunidade internacional, a Cidade Velha de Jerusalém. Por resolução da ONU, adotada em 1947 para assentar os povos que disputavam a terra da então Palestina, o berço de templos como o Muro das Lamentações, a Esplanada das Mesquitas e o Santo Sepulcro deveria estar sob controle internacional. Desde a guerra árabe-israelense de 1967, Jerusalém vive sob ocupação de Israel, que proclamou sua anexação unilateral.

O incidente do Domingo de Ramos não é inédito, embora de gravidade inaudita. Em si, resume o momento retratado hoje na ofensiva de Israel e EUA contra o Irã. Mais especificamente, a anunciada ocupação israelense do sul do Líbano e, embora quase ignorada pela

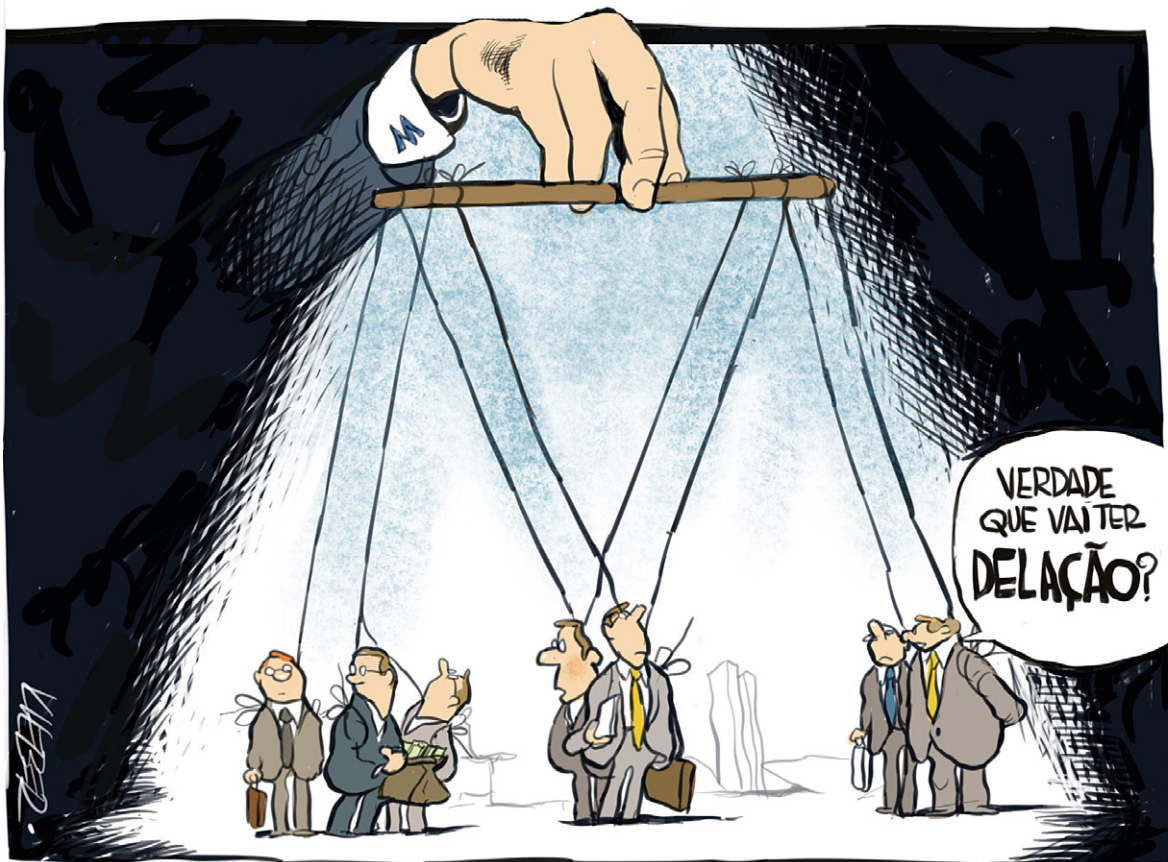
imprensa, a escalada de tropelias de colonos judeus contra a população árabe da Cisjordânia, parte essencial do território destinado pela ONU, em 1947, para um Estado palestino destinado a conviver em paz e segurança com o lar nacional judaico.

Desde que decretou a anexação de Jerusalém Oriental, de maioria árabe, Israel se sente, cada vez mais, senhor das normas de convivência na cidade que é sagrada para judeus, cristãos e muçulmanos. Na prática, sente-se isento, como Estado reconhecido e acolhido na ONU, de cumprir as resoluções que lhe dizem respeito. Não apenas ignora e atropela o status dos locais sagrados: trata-os como assunto de uma soberania própria que se arroga, ao arripio da comunidade internacional.

Protestar contra as restrições que impediram o patriarca latino de celebrar no Santo Sepulcro a missa que dá início aos festejos da semana santa — o período mais importante do ano, para os cristãos — é muito mais do que uma arbitrariedade banal, dessas corriqueiras na trajetória de regimes autoritários. E elas não atingem apenas a Igreja Católica, que, por ironia, é representada na Terra Santa pela ordem fundada por São Francisco, arauto da paz e artífice de acordos diplomáticos que permitiram a presença cristã na Jerusalém dominada pelos muçulmanos, ainda na Idade Média.

Ao reincidir no comportamento colonialista e unilateral, pelo qual ignora o direito internacional em nome das próprias conveniências militares e de segurança, Israel se isola no concerto das nações. Abraça, como os Estados Unidos de Donald Trump, a opção pela “lei do mais forte”, pela lógica do “chora menos quem pode mais”.

A história da humanidade oferece inúmeros exemplos desse tipo de atitude. Nenhum deles prosperou por muito tempo.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Agro e energia

O produtor rural, bem como a pesquisa e a extensão agrícolas, fazem parte de um complexo de componentes que deriva para o agro. Isso fica comprovado, por exemplo, em lavouras de cana-de-açúcar, cujo produto principal é o etanol, o qual constitui-se numa fonte de energia que, juntamente ao petróleo, vai formar a dupla ideal de energia. Outros países não contam com essa dívida de Nosso Senhor. Com exceção do diesel, com algum problema no custo do transporte, que já está sanado. O Brasil marcha para seu desenvolvimento sustentável se os governos que se seguem souberem aproveitar essa chance. O agro, na produção de energia e alimentos, levará o país para uma posição energética que deslumbrará o mundo.

### » Enedino Corrêa da Silva

Asa Sul

## Anulação judicial

O Supremo Tribunal Federal (STF) anulou a condenação imposta ao ex-governador Anthony Garotinho. O argumento foi considerar que as provas foram obtidas de forma ilícita. Esse filme é antigo e já foi visto. É chegada, no STF, a temporada de anular condenações por “culpa das provas”. Para a Corte, o grande problema não é o crime em si, mas, sim, “vazar o crime”. Isso tudo não é sem razão: é apenas o balão de ensaio para destruir o caso Master e prevalecer a impunidade.

### » Ricardo Santoro

Lago Sul

## Eleições 2026

Segue o jogo nas eleições de 2026. Nem Eduardo Leite, nem Caiado ganharão o pleito. Simples assim. Sonhar faz parte do processo, mas o Brasil é um país da popularidade. Talvez, todos se unissem por Tarcísio de Freitas, mas a direita não tem foco na união. O Brasil é um país de polarização, apoio político, troca de favores, oferta de cargos etc. O resto é fantoche e conversa fiada.

### » Rafael Bardellini

Senador Canedo (GO)

## PMDF

Ao final do comando da coronel Ana Paula na Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), desejo parabenizá-la pelo brilhante comando exercido na honrosa e bicentenária corporação. Sua capacidade de trabalho, simpatia e humildade com todos os oficiais e praças foram fatores que caracterizaram a sua estada na PMDF. Com esses seus atributos peculiares, avançou nos postos rapidamente. Desde a formação na Academia de Polícia Militar de Brasília, já se destacava por suas ações ponderadas. As unidades que comandou foram formadoras do seu caráter e personalidade incomparáveis. Filha do saudoso coronel da PMDF Ronaldo Chagas da Silva, da turma de 1974, herdou do pai, um dos mais benquistas comandantes da unidade de Ceilândia décadas atrás, as qualidades que ele tinha. Depois da Polícia Militar passar pelos graves problemas vinculados ao 8 de Janeiro, fez novamente os policiais militares voltarem

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Políticos brasileiros usando palcos internacionais para atacar o próprio país é um desgaste gratuito. Em vez de defender o país, o transformam em alvo fácil, como se a disputa interna valesse mais do que a responsabilidade pública. O resultado: ruído lá fora, desgaste aqui dentro!

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Não é o ministro Alexandre de Moraes que trama a morte de Jair Bolsonaro, como afirma um colunista. O veneno que compromete a saúde do ex-presidente está dentro do ex-presidente, que tanto debochou das vítimas de covid-19. Ele é autor da sua degeneração.

Emiliano Gonzaga Lopez — Vicente Pires

CPMI do INSS termina sem relatório final: os aposentados foram roubados, ninguém será punido e muitos parlamentares comemoram isso. Vergonha!

Gil Motta — Salvador (BA)

“Deixo o GDF, mas não deixo a vida pública nem vocês!” Isso soa como uma promessa ou como uma praga?

Paulo Molina Prates — Asa Norte

a sorrir. Hoje toda a tropa está motivada, alegre e confiante, fruto do elegante e eficiente trabalho à frente dos destinos da PMDF. Mais uma vez parabéns, coronel Ana Paula. Que Deus continue a lhe proteger e direcionar sua vida.

### » João Coelho Vítola

Asa Norte

## Descida do Colorado

Passou da hora de ter um rodoanel, como o Rodoanel Mário Covas, na SP-021, em São Paulo, aqui na descida do Colorado, na BR-020. O rodoanel tem o objetivo de retirar o tráfego de caminhões pesados de dentro do perímetro urbano, desviando-os para outro ponto. A região norte do DF sofre diariamente com o fluxo de muitos caminhões que não precisariam estar ali. Seria bom para todo mundo, o trânsito fluiria melhor com a redução do tráfego e, consequentemente, haveria melhoria da mobilidade.

### » Cássia Campos Vasconcelos

Brasília



PATRICK SELVATTI

[patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br](mailto:patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br)

# A construção dos heróis

Quando o público escolhe seus favoritos, não é apenas gosto, identificação ou torcida ocasional, mas uma estrutura narrativa que nasce quase do instinto. E poucos fenômenos escancaram isso com tanta nitidez quanto a trajetória de Ana Paula Renault, que retornou, após 10 anos, para buscar o prêmio que deixou para trás ao ser expulsa do *Big Brother Brasil* em 2016.

Quando ela surgiu nesta edição como veterana, não era exatamente uma heroína clássica. Temperamental, explosiva e, por vezes, contraditória, veio com a etiqueta de vilã desclassificada após um arroubo de agressividade. Mas bastou ser colocada na posição de confronto — isolada, questionada e tensionada — para que o público começasse a reorganizar sua percepção. Não importava mais apenas o que ela fazia, mas contra quem ela fazia. E, sobretudo, como resistia.

Este é o ponto central da chamada jornada do herói, sistematizada por Joseph Campbell e utilizada com exatidão pelos roteiristas e escritores de ficção: não é a perfeição que constrói o herói, mas o conflito. O herói (ou heroína) não nasce admirável, mas se torna necessário. É aquela figura que, diante da adversidade, permanece. E, nos realidades, isso se traduz de forma quase matemática. O jogador estrategista, que domina provas, articula votos e antecipa movimentos, tende a ocupar um papel funcional dentro da narrativa. É o arquiteto da trama, mas, dificilmente, é o centro emocional dela. Já o perseguido, mesmo que passivo ou errático, encarna algo mais primitivo: a resistência, que, para o espectador, é mais poderosa que o controle.

A trajetória de Ana Paula reúne dois elementos que raramente coexistem com equilíbrio: agência e vulnerabilidade. Ela não é apenas alvo, mas reage e enfrenta; ao fazer isso,

porém, frequentemente se põe em desvantagem. E é justamente aí que a audiência entra para “corrigir” a narrativa. O público não assiste apenas; ele intervém, vota e reescreve o destino. Nesse contexto, torcer é um gesto quase moral. Na imaginação coletiva, o herói não deve morrer no final. E, se morrer, vira lenda. É interessante analisar que esse mecanismo não pertence apenas à televisão. Ele atravessa o esporte e a política com a mesma força simbólica.

No esporte, o fenômeno se intensifica: seleções desacreditadas, jogadores que retornam de lesões, times que sobrevivem a jogos improváveis. O talento é admirado, mas a superação é o que mobiliza. O craque dominante pode impressionar, mas o jogador que “luta contra o destino” conquista.

Na política, candidatos que se apresentam como outsiders, perseguidos por estruturas maiores, frequentemente mobilizam mais emoção do que aqueles que demonstram domínio técnico ou institucional. Não importa, muitas vezes, a consistência do projeto, mas a narrativa de enfrentamento. A ideia de alguém “contra tudo e contra todos” ativa um repertório quase mítico no imaginário coletivo.

A complexidade está no fato de que a jornada do herói não é um critério de justiça, mas de sentido. O público não premia necessariamente o melhor jogador, o mais estratégico ou o mais preparado. Ele premia a história que faz mais sentido emocionalmente. Por isso, tantas vezes, aqueles que entendem o jogo como sistema fracassam diante da audiência. Eles jogam xadrez enquanto o público assiste a um drama, onde não vence quem calcula melhor, mas quem simboliza mais.

Para muito além do BBB, em ano de Copa e de eleições gerais, caberá a nós decidir bem quem são os heróis que vamos construir.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

Assine  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.udapress.com.br](http://www.udapress.com.br)